

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CUSTO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE: ESTUDO DE CASO NA CHÁCARA
CHAPADÃO**

Autora: Priscila Maran Galharini

Orientadora: Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques

JUÍNA/2017

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CUSTO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE: ESTUDO DE CASO NA CHÁCARA
CHAPADÃO**

Autora: Priscila Maran Galharini

Orientadora: Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

JUÍNA/2017

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Me. Ricardo Zamperetti
Membro da Banca**

**Prof. Me. Wilson Antunes de Amorim
Membro da Banca**

**Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques
Orientadora**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus pela minha vida, por ter ajudado a mim que não tenho força e sustentado meu braço que não tem vigor.

Aos meus queridos e amados pais, Yonne Cristine Maran Galharini e Gilberto Galharini, pois sem eles não estaria aqui, agradeço por terem me ensinado o caminho, a perseverança, coragem e determinação para superar os obstáculos que encontrei no percurso da vida, em muitos momentos me deram forças que precisava para passar os momentos de dificuldades.

Agradeço ao meu namorado, Tassio Souza Fernandes, por sempre estar ao meu lado, em pouco tempo teve muita paciência, companheirismo e me apoiando nestes momentos de realização do trabalho que foram muito importante para mim, em especial ao seu irmão, Yargo Souza Fernandes, que disponibilizou total incentivo e suporte para fazer o estudo de caso.

A todos os professores da AJES que através de suas experiências trouxeram conhecimento para a minha vida acadêmica e profissional. Em especial a professora Jaqueline da Silva Marques por ser minha orientadora e sempre acreditou na minha capacidade e me incentivou a buscar novos conhecimentos.

Agradeço a Deus por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida, meu 'quarteto fantástico', Danyelly Sampaio Pinto Souza, Dhienifer Tharla de Oliveira, Edilene Teixeira de Souza e Rosiany Dias de Oliveira, pessoas que me apoiaram e sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins.

A todos muito obrigada.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família Yonne (mãe), Gilberto (pai) e Gabriela (irmã) pela paciência, apoio, incentivo e compreensão durante o período acadêmico e fazem parte desta conquista.

EPÍGRAFE

*“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus;
eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.”*
(Isaías 41:10)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade abordar o custo de produção do gado de corte na propriedade Chácara Chapadão, objetivando demonstrar a importância da Contabilidade Rural e Contabilidade de Custos como ferramentas de gerenciamento na pecuária de corte. Esta pesquisa, de acordo com seus objetivos, classifica-se como qualitativa, de caráter descritivo. Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, informações na internet e estudo de caso, analisando um lote de 174 (cento e setenta e quatro) cabeças de bovinos, destinados ao corte da raça Aberdeen-Angus. Para atingir a finalidade desta pesquisa foram empregadas planilhas onde estão apresentados os custos para a produção do gado de corte, demonstrando o método de engorda. Verificou-se que a Contabilidade Rural proporciona um controle mais seguro para tomar decisões, demonstrando para os empresários rurais, qual o modo mais eficaz de definir metas, objetivos e estabelecer prioridades atuais ou futuras, confirmando a hipótese de que possui instrumentos que contribuem para o processo decisório direto e para uma melhor produtividade da pecuária do gado de corte.

Palavras-chave: Contabilidade rural; Custo de produção; Pecuária de corte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRIMAT	- Associação dos Criadores de Mato Grosso
AR	- Arroba
CB	- Cabeça
CLT	- Consolidação das Leis do Trabalho
DCA	- Departamento de Controle e Arrecadação
FABOV	- Fundo de Apoio à Bovinocultura de Corte
FAMATO	- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso
FESA	- Fundo Emergencial de Saúde Animal
FETHAB	- Fundo de Transporte e Habilitação
FOB	- Free on Board (Livre a Bordo)
GMD	- Ganho Médio Diário
GTA	- Guia de Trânsito Animal
INDEA	- Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso
MAPA	- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MT	- Mato Grosso
OVINOMAT	- Associação dos Criadores de Ovinos do Estado de Mato Grosso
SEDEC	- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
SEFAZ	- Secretaria de Estado de Fazenda
SINDIFRIGO	- Sindicato das Indústrias Frigoríficas de Mato Grosso
TJMT	- Tribunal de Justiça de Mato Grosso
UN	- Unidade
UPF	- Unidade Padrão Fiscal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Custo Fixo.....	23
Figura 2 - Custo Variável	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gado Bovino para Abate (Operação Interestadual) – Preço FOB	28
Tabela 2 – Como calcular o FETHAB	29
Tabela 3 – Como calcular o FABOV	30
Tabela 4 - Como calcular o FESA.....	31
Tabela 5 - Demonstrativo dos custos de produção referente ao período de 04 meses	37
Tabela 6 - Cálculo das taxas incidentes na venda de bovinos	38
Tabela 7 - Cálculo do Resultado no período de 04 mês na modalidade a pastagem	39
Tabela 8 - Demonstrativo da movimentação do gado pelo método de engorda.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de Pesquisa	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Delimitação do Tema	14
1.5 Estrutura do Trabalho.....	14
2 REFERENCIAL TÉORICO	16
2.1 A Contabilidade.....	16
2.1.1 Contabilidade Financeira.....	17
2.1.2 Contabilidade de Custos	17
2.1.3 Contabilidade Gerencial	18
2.1.4 Contabilidade Rural.....	19
2.2 Empresas Rurais.....	20
2.2.1 Contabilidade Agrícola	21
2.2.2 Contabilidade da Pecuária	21
2.3 Custos e Despesas na Atividade Pecuária.....	22
2.3.1 Custos.....	22
2.3.1.1 Custos Fixos	23
2.3.1.2 Custos Variáveis	24
2.3.1.3 Custos Diretos.....	25
2.3.1.4 Custos Indiretos	26
2.3.2 Despesas	26
2.4 Métodos de Avaliação do Gado	27
2.4.1 Método do Custo	27
2.4.2 Método a Valor de Mercado	27
2.5 Impostos incidentes na Venda do Gado.....	29
2.5.1 FETHAB.....	29
2.5.2 FABOV.....	30
2.5.3 FESA	30
2.5.4 INDEA	31
3 METODOLOGIA	32

3.1 Quanto aos fins	32
3.1.1 Pesquisa Descritiva.....	32
3.1.2 Pesquisa Qualitativa.....	33
3.2 Quanto aos meios	33
3.2.1 Pesquisa Bibliográfica	34
3.2.2 Estudo de Caso.....	34
4 ESTUDO DE CASO	36
4.1 Custos de Engorda	37
4.2 Apuração do Resultado.....	40
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o desenvolvimento tecnológico na área da pecuária vem crescendo cada vez mais e traz como consequências a redução de custos da produção, geração de renda e criação de empregos, bem como a criação de agroindústrias decorrente deste avanço. Com todas estas mudanças houve também a necessidade de incluir profissionais capacitados nas atividades rurais, surge então aquele profissional que passou a cuidar da contabilidade dessas propriedades.

O Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina do mundo e o maior exportador. As carnes brasileiras são o terceiro maior produto de exportação do País e símbolo de qualidade para mais de 150 países (DINIZ, 2017).

A economia do Brasil está baseada principalmente na agricultura e pecuária, por isso tanta preocupação com o gerenciamento de custo nessas atividades. E, para isso, torna-se de suma importância a utilização da Contabilidade Rural, com ênfase na Fiscal e Gerencial.

A Contabilidade Rural pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitem o planejamento, controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Nesse sentido, a Contabilidade Rural pode ser a principal ferramenta para auxiliar os produtores rurais na tomada de decisão e planejamento de novos investimentos, pode trazer benefícios para um produto e agregar melhor qualidade. A criação e engorda de gado está em constante desenvolvimento, assim este trabalho mostrará detalhadamente todos os custos e despesas existentes num determinado exercício, auxiliando os produtores rurais de maneira a fornecer um custo de produção para gado de corte.

Entretanto, esta ferramenta é pouco utilizada, visto que a falta de conhecimento e informação pode dificultar sua compreensão, bem como o fato de muitas vezes ser utilizada apenas para fins fiscais e não como um instrumento de planejamento.

1.1 Problema de Pesquisa

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.143), o problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si.

Pelo contexto apresentado, o problema de pesquisa consiste em averiguar quais os custos de produção do gado de corte na Chácara Chapadão e qual será o resultado apresentado ao fim do processo, na venda dos animais?

1.2 Objetivos

Para se alcançar os resultados esperados neste estudo definem-se os objetivo geral e específicos, detalhados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar quais os custos de produção do gado de corte na Chácara Chapadão e o resultado apresentado com a venda dos animais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos são elencados:

- a) Descrever os principais conceitos da contabilidade rural, contabilidade de custos;
- b) Apresentar quais são os custos de produção do gado para o corte;
- c) Identificar qual o resultado da venda do gado de corte.

1.3 Justificativa

Este trabalho se justifica através dos estudos acerca da Contabilidade Rural, bem como o crescimento profissional adquirido por meio de estudos no decorrer da

pesquisa bibliográfica e informações do estudo de caso. Assim, busca-se apresentar os custos de produção e analisar a resultado da venda do gado de corte.

Portanto, por meio dos estudos e pesquisas utilizadas para realizar o presente trabalho, estudantes e outros profissionais poderão encontrar conhecimentos indispensáveis sobre a contabilidade rural, de modo a fornecer informações qualificadas para auxiliar tomadas de decisões e futuras pesquisas sobre a pecuária, esta área em expansão no estado de Mato Grosso.

1.4 Delimitação do Tema

Este presente trabalho limitou-se a realizar o estudo de caso, na Chácara Chapadão localizada em Juína-MT, com foco no ramo pecuarista e analisar os custos e resultados da produção de gado de corte.

Assim, buscou-se o referencial teórico em livros, artigos e internet para proceder a análise do estudo de caso, com o objetivo de identificar a Contabilidade Rural na gestão de custo de produção de gado de corte.

1.5 Estrutura do Trabalho

Diante do contexto apresentado, o trabalho está estruturado da seguinte forma:

Capítulo 1 – Aborda o significado da contabilidade rural nos dias de hoje, contendo o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, justificativa, metodologia e a delimitação do tema.

Capítulo 2 – Apresenta o referencial teórico com tópicos sobre a contabilidade, algumas finalidades da contabilidade, empresas rurais, tipos de atividades pecuárias como cria, recria e engorda, custos e despesas na atividade pecuária, métodos de avaliação do gado e impostos incidentes na venda do gado.

Capítulo 3 – Contém a metodologia da pesquisa, compreende o método aplicado na elaboração do trabalho, como livros, artigos científicos, entre outros.

Capítulo 4 – O estudo de caso em uma Chácara na cidade de Juína-MT com base nos custos de produção e análise do resultado do gado de corte.

E por fim a conclusão discorrendo sobre o resultado obtido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade

A Contabilidade registra os fatos ocorridos no patrimônio da empresa nos aspectos qualitativos e quantitativos, controlando as variações ocorridas nos bens, direitos e obrigações.

Para Franco (2006) a Contabilidade

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição de patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 2006, p. 21)

Portanto, destina-se a registrar, estudar, controlar e interpretar os fenômenos ocorridos no patrimônio das Entidades, com o objetivo de fornecer informações e orientações sobre o estado desse patrimônio e suas variações, exercendo uma função de controle, pois gerencia os bens que a empresa possui, controla os mesmos e a qualidade dos produtos que ali se encontram.

Assim, Ferreira (2009) define a Contabilidade como

Ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, À exposição e à análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações (FERREIRA, 2009, p. 01).

Visa desenvolver melhores informações, facilitando aos seus usuários a aplicação, busca atender os anseios e as necessidades da sociedade, tendo como objetivo gerar informações para o controle e tomada de decisões.

Conforme Iudícibus e Marion (2006), a Contabilidade classifica-se em Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, que serão descritas posteriormente.

2.1.1 Contabilidade Financeira

Na Contabilidade Financeira as suas demonstrações são voltadas às pessoas e entidades externas, ou seja, acionistas, credores, agentes tributários entre outros, e na observância dos princípios contábeis.

Iudícibus e Marion (2006, p. 44) definem a Contabilidade Financeira como “a Contabilidade Geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme legislação comercial”.

A Contabilidade Financeira preocupa-se com os registros de fatos passados que afetaram o patrimônio, abrange a entidade como um todo e está condicionada às normas legais que regulamentaram a matéria, entre elas os princípios contábeis e os requisitos fiscais. De fato, é clara a importância da contabilidade financeira na tomada de decisão, principalmente, na elaboração de relatórios como: fluxos de caixa, avaliação e identificação da necessidade do capital de giro, ciclos operacionais e financeiros.

2.1.2 Contabilidade de Custos

Um dos conceitos para entender a Contabilidade de Custos são as técnicas utilizadas para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e serviços para gerar informações precisas e rápidas para tomada de decisão.

De acordo com Crepaldi (2010) a Contabilidade de Custos:

É uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações (CREPALDI, 2010, p. 02).

Desta forma, a Contabilidade de Custos coleta dados que servem para identificar, medir e informar todos os custos incorridos na fabricação ou na venda dos produtos, em que cada departamento poderá ter seus custos rateados, facilitando as tomadas de decisões em relação à diminuição dos gastos relativos a produção.

Iudícibus e Marion (2006, p.44) afirmam que a Contabilidade de Custos “está voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa”. É uma importante ferramenta na economia, em razão da competitividade do mercado. As empresas precisam conhecer seus custos para poder planejá-los e controlá-los, quando possível, para manter preços competitivos no mercado.

Martins (2010) expõe que

[...] a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao controle e na ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para a comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange à decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de custo e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preço de venda, opção de compra de produção etc. (MARTINS, 2010, p. 21).

Com a competitividade empresarial, os custos tornaram-se vitais, principalmente para aquelas organizações que competem por meio dos custos, ou seja, custos menores para obter preços menores.

2.1.3 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial está voltada aos usuários internos, para obter informações que auxiliem o administrador a atingir os objetivos da empresa.

Segundo Iudícibus (1998):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21).

Portanto, a Contabilidade Gerencial é a utilização de várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos, colocados com um objetivo diferente, de forma mais detalhada para auxiliar os gestores de maneira mais objetiva e segura para as decisões relevantes à empresa.

Padoveze (2004), comenta que:

A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. (PADOVEZE, 2004, p. 39)

Assim a utilização de temas de outras disciplinas pela Contabilidade Gerencial não tira a autonomia da mesma, haja vista que seu foco é o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão.

Iudícibus e Marion (2006, p. 44) definem a Contabilidade Gerencial como “voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já abordadas, pois não se prende aos princípios fundamentais da Contabilidade”.

A Contabilidade Gerencial volta-se para a gestão da entidade e, tem como objetivo a geração de informações úteis para o processo decisório, não está vinculada apenas às informações financeiras, mas também sobre dados operacionais e físicos, baseia-se nos dados passados para programar o futuro.

2.1.4 Contabilidade Rural

A Contabilidade Rural é uma ferramenta de informação para controlar as Empresas Rurais, não só de maneira tributária, mas como uma ferramenta para tomar decisões de forma correta.

Para Crepaldi (2006) a Contabilidade Rural:

É um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado

das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2006, p. 86).

Através da Contabilidade Rural obtém-se informações sobre as condições de expandir, reduzindo os custos e despesas, cortando os gastos, verificando se o investimento é seguro ou não, se existe retorno mais rápido.

Marion (2007, p. 26) destaca que a “Contabilidade Rural é a Contabilidade Geral aplicada às empresas rurais”, estuda ativos (terra, gado, tratores, fertilizantes, sementes, caixa), passivos (trabalhistas, empréstimos bancários) e patrimônio líquido (capital, reservas).

Dessa forma Crepaldi (2006) explica que é um dos principais sistemas de controle e informação nas Empresas Rurais:

Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc. (CREPALDI, 2006, p. 85).

Percebe-se que a Contabilidade Rural é a ferramenta correta para controlar e verificar de forma precisa toda a movimentação na atividade rural, em um determinado período, pois utiliza-se de informações claras para chegar ao objetivo, a obtenção de lucro.

2.2 Empresas Rurais

Empresas Rurais são aquelas que têm por finalidade explorar o solo para obtenção de renda, seja na criação do gado de corte, cultivo da terra ou ainda nas agroindústrias.

Marion (2007, p. 24) define que as “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Portanto, é uma unidade de produção que possui elevado nível de capital de exploração e alto grau de comercialização, tendo como objetivos técnicos à sobrevivência, o crescimento e a busca do lucro.

Conforme Crepaldi (2006, p. 25) “Qualquer tipo de Empresa Rural, seja familiar ou patronal, é integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção. São três os fatores da produção: a terra, o capital e o trabalho”. O fator mais importante para a agropecuária é a terra, pois é onde se aplicam os capitais e trabalho para obter a produção. O capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com objetivo de aumentar a produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano.

O último fator da produção é o trabalho, conjunto de atividades desempenhadas pelo homem, como lavrar a terra, cuidar de animais, construir cercas, etc. O campo de atividades das empresas rurais compreende dois grupos distintos, a Contabilidade Agrícola e Contabilidade Pecuária.

2.2.1 Contabilidade Agrícola

A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais com vistas à obtenção de produtos para a satisfazer às necessidades humanas.

Segundo Oliveira (2008, p. 22) “A contabilidade agrícola e contabilidade rural são quando se utiliza a contabilidade geral e aplica-se às propriedades rurais, podendo ser pessoa física ou jurídica”. Portanto, o que diferencia a contabilidade é o ramo de atividade, os procedimentos para realizar a contabilidade da atividade agrícola são os mesmos utilizados em outras empresas.

2.2.2 Contabilidade da Pecuária

Marion (2010, p. 06) afirma que a “Pecuária é a arte de criar e tratar gado”, arte de lidar com o gado diariamente, vacinar, tratar com sal, ração, mineral, curar, passar inseticidas, entre outros. A pecuária é a atividade desempenhada pelos criadores de gado, seja de corte ou de leite, para desenvolver a atividade pecuária é necessária pastagem natural ou artificial.

Segundo Crepaldi (2006) as atividades da pecuária de corte são classificadas em:

a) cria: a atividade principal é a produção do bezerro que é vendido após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses). b) recria: a partir do bezerro desmamado (período de 13 a 23 meses), produzir e vender o novilho magro para a engorda. c) engorda: é a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para vendê-lo (o processo leva de 24 a 36 meses) (CREPALDI, 2006, p. 215).

Assim a pecuária de corte é uma atividade dividida na criação de gado para o comércio e criação de gado de elite. Existem três etapas distintas, na pecuária bovina de corte, pelas quais passa o animal que se destina ao abate. Portanto a cria compreende o período de produção de bezerros, que apenas serão vendidos após o desmame, a recria a partir do período que o bezerro foi adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda, ou seja, até a fase de terminação e a engorda a partir do novilho magro, a produção e a venda do novilho gordo.

2.3 Custos e Despesas na Atividade Pecuária

2.3.1 Custos

Compreende-se como custos de produção todos os dispêndios gerados com os insumos e serviços utilizados em um processo produtivo, neste caso especifica-se a criação de gado. Mas, há certa complexidade para o levantamento destes custos, tarefa nem sempre bem compreendida pelo produtor, que em muitos casos pode não se atentar que esse fator é de extrema importância para sua gestão.

Crepaldi (2006) ressalta que:

A obtenção e a compreensão das informações sobre custos são essenciais para o sucesso do negócio. Em primeiro lugar, os custos determinam o preço de venda; se os custos forem maiores do que o preço de venda, haverá prejuízo. Todos os custos aplicáveis ao produto ou serviço precisam ser considerados quando for determinado o preço de venda (CREPALDI, 2006 p. 213).

São vários os benefícios gerados por um bom sistema de custeio, dentre eles destaca-se alguns: analisar se de fato a atividade tem sido rentável; diminuir gastos desnecessários; verificar se o preço praticado de venda cobre as despesas

de produção; planejar e controlar as operações; identificar e determinar a rentabilidade, o ponto de equilíbrio do sistema de produção do gado de corte.

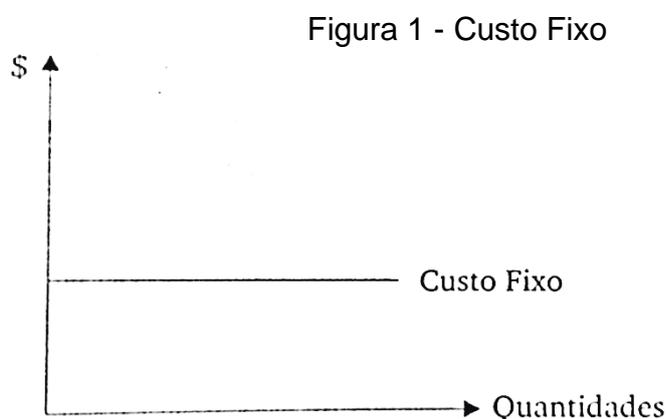
Enfim, o gerenciamento correto do custeio de produção pode ser visto como uma ferramenta essencial para auxiliar o produtor no processo de tomada de decisão (GESTÃO NO CAMPO, 2017).¹

Silva e Lins (2014, p. 07) explicam que custos “são os recursos consumidos no processo de produção de um bem ou serviço que se espera tragam benefícios atuais ou futuros para a entidade após a conclusão e venda do produto ou serviço”. Os custos podem ser classificados em diretos/indiretos e fixos/variáveis, serão abordados separadamente para melhor compreensão.

2.3.1.1 Custos Fixos

O conceito de Custos Fixos, para Crepaldi (2006, p. 102), “são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido. Por exemplo: aluguel, impostos, etc”. Os Custos Fixos são aqueles que independente da produção ser maior ou menor não sofrerão alteração no valor.

Podem ser apresentados conforme segue a figura abaixo:



Fonte: Dubois (2009, p. 29).

¹ Informações oriundas do Instituto de Estudos Pecuários – IEPEC, mas no momento indisponível neste site.

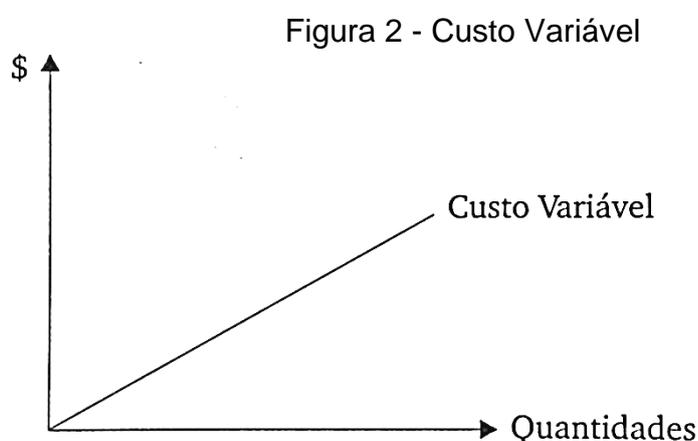
Dubois, et al (2009, p. 29) notam que “em termos gráficos, os custos fixos sempre se comportarão paralelamente ao eixo das quantidades, visto que não apresentam variação, qualquer que seja o volume produzido pela empresa”.

Desta forma, são gastos vinculados à produção que tendem a se manter constantes diante das oscilações do volume produzido, mantêm-se fixos independente do volume de produção que estão relacionados com a capacidade instalada que a empresa possui, são gastos que irão existir independente de a empresa estar produzindo ou não.

2.3.1.2 Custos Variáveis

De acordo com Crepaldi (2006, p. 102) “Custos Variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Exemplo: insumos, embalagens. Se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumentam a produção agrícola”. Quando o produtor rural investe na compra de ração, um custo variável para alimentação dos bovinos, deve observar que quanto mais comprar, maior será o custo variável, sendo que os valores dependem diretamente da produção realizada em determinado período.

Os custos variáveis sempre apresentarão algum grau de variação em função das quantidades produzidas, abaixo a figura:



Fonte: Dubois (2009, p. 30).

Dubois, et al (2009, p. 30) observa que, “na medida em que as quantidades forem aumentando, os custos variáveis também irão crescendo, de maneira diretamente proporcional ao volume de produção”. Um exemplo claro de custo variável é a matéria-prima, quanto maior for o volume de produção, maiores serão os custos, pois mais matéria-prima será utilizada.

2.3.1.3 Custos Diretos

Os custos diretos têm a propriedade de ser perfeitamente mensuráveis, de maneira objetiva. Conforme ratifica Crepaldi (2006), os Custos Diretos são:

aqueles que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos agrícolas, bastando existir uma medida de consumo (quilos, horas de mão-de-obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.). De modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente à quantidade produzida (CREPALDI, 2006, p.101).

Está ligado diretamente ao produto, pode ser identificado de maneira simples, não necessita rateios para atribuir ao objeto custeado.

Martins e Rocha (2010) expõem que:

todos os recursos utilizados exclusivamente para conceber, projetar, desenvolver e produzir um único produto são custos diretos, uma vez que a associação é direta, a relação é biunívoca e os custos podem ser quantificados com acurácia, precisão e objetividade (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 32).

Somente aqueles custos identificáveis e mensuráveis, em relação a cada objeto de custeio (produto ou serviço), de maneira clara, direta e precisa é que devem ser classificados como custos diretos. Os custos são considerados diretos quando podem ser identificados como pertencentes a este ou àquele produto, caso às alocações sejam feitas por estimativas ou aproximações não se caracterizam como custos diretos, mas sim indiretos.

2.3.1.4 Custos Indiretos

Crepaldi (2006, p.101) afirma que Custos Indiretos são aqueles que “para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de administradores etc”. O custo indireto é todo o custo que não pode apropriar diretamente a cada tipo de produto, necessita da utilização de um critério de rateio.

Martins e Rocha (2010) expõem que:

custos indiretos são aqueles alocados a cada entidade objeto de custeio por meio de estimativas e aproximações. Sua alocação às entidades pode conter algum grau de subjetividade e o nível de precisão da mensuração é inferior aos dos custos diretos (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 39).

Tendo em vista a dificuldade de mensurar, de forma clara e precisa a quantidade que cada produto consumiu de determinado insumo, geralmente são tratados como custos indiretos todos os gastos que a entidade incorre para produzir e que não estejam classificados em material direto, mão de obra direta e outros custos diretos.

2.3.2 Despesas

O primeiro passo na apuração dos custos na pecuária de corte é a separação dos gastos em custos de produção e despesas da fazenda. Tal controle deve ser feito por uma pessoa que tenha discernimento sobre a finalidade dos gastos. Todos os gastos realizados com os produtos, até que estejam prontos, são custos, a partir daí, são despesas.

De acordo com Silva e Lins (2014, p.07) “são recursos consumidos direta ou indiretamente na forma de um bem ou serviço com intuito de obtenção de receitas. Outra característica da despesa é o fato de não relacionar-se com o processo produtivo”. As despesas são os gastos que a empresa apresenta para auferir algum rendimento, como vendas e distribuição dos produtos elaborados por ela ou até por terceiros. Os impostos sobre a venda dos animais, energia, despesas diversas, depreciação de demais instalações seriam consideradas despesas.

2.4 Métodos de Avaliação do Gado

Para Oliveira (2008, p. 73) “Há duas formas de avaliação do estoque do rebanho: valores de custo e valores de mercado”. Desta forma para apurar o resultado é necessária a contabilização do rebanho inventariado pelo preço real de custo (Método do Custo) ou pelo custo corrente de mercado (Método a Valor de Mercado).

2.4.1 Método do Custo

O Método de Custo é aquele em que o produtor determina o preço do gado de acordo com o custo do rebanho, Marion (2007, p.116) descreve que “O método de custo assemelha-se a uma empresa industrial: todo o custo da formação do rebanho é acumulado ao plantel e destacado no ‘Estoque’ ”.

Segundo Crepaldi (2006) o método consiste:

Na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção agropecuária do período. Os gastos não produtivos (despesas) são excluídos. A distinção principal no custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante porque as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto somente os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento. Os custos relativos aos rebanhos que não tenham sido vendidos estarão ativados nos estoques (CREPALDI, 2006, p. 219).

Neste método as despesas são atribuídas diretamente para o resultado do período e os custos, fixos e variáveis, ao custo do produto, de maneira que os custos diretos e indiretos também são alocados ao custo de produção.

2.4.2 Método a Valor de Mercado

O Método a Valor de Mercado é aquele em que o mercado determina, ou seja, o que os compradores estão dispostos a pagar.

Conforme Marion (2007):

O método a valor de mercado considera o preço de mercado do plantel que normalmente é maior que o custo, reconhecendo-se um ganho econômico periodicamente (normalmente uma vez por ano), em virtude do crescimento natural do rebanho (MARION, 2007, p.116).

O método a valor de mercado é aquele em que o gado é reavaliado sempre que necessário, valorizando ou desvalorizando o rebanho. Este método permite reconhecer o valor antes do gado ser vendido, com o preço de vendas pode-se fazer estimativas de quanto a atividade irá lucrar.

Crepaldi (2006) explica:

Reconhecendo-se um ganho econômico periodicamente (Resultado Anual) em virtude do crescimento natural do rebanho, o Método a Valor de Mercado avalia o plantel pelo preço corrente de mercado que, normalmente, é o preço de custo (CREPALDI, 2006, p. 221).

Este Método considera o preço de mercado, apura o quanto de lucro adquiriu em determinado ano.

A SEFAZ – Secretaria de Estado de Fazenda determina o preço do gado uma vez por ano, os pecuaristas devem observar os valores de mercado tendo como base o estado em que está localizado, o valor da operação prevista é utilizado para determinar a base de cálculo do imposto.

Segue abaixo a tabela com a lista de preços mínimos para os produtos oriundos da pecuária mato-grossense, conforme Ato Normativo - Portaria nº 49/2017 - SEFAZ:

Tabela 1 - Gado Bovino para Abate (Operação Interestadual) – Preço FOB

DESCRIÇÃO	UN	CÓDIGO	VALOR R\$
Boi gordo para abate e/ou novilho precoce	AR	010290190029	R\$ 142,58
Vaca gorda para abate e/ou novilha precoce	AR	010290190030	R\$ 137,50
Boi gordo para abate e/ou novilho precoce	CB	010290190031	R\$ 2.423,85
Vaca gorda para abate e/ou novilha precoce	CB	010290190032	R\$ 1.787,50

Fonte: SEFAZ-MT, 2017b.

Nas operações interestaduais, cujo valor for maior que o preço estabelecido na tabela acima, a base de cálculo do imposto será o valor que decorrer da saída das mercadorias.

2.5 Impostos incidentes na Venda do Gado

Existem, também, na produção de gado alguns impostos que incidem sobre a produção. Estes impostos são de origem Estadual, Federal e Municipal e outros como contribuição para o programa de habitação. As taxas incidentes na venda do gado dentro do estado de Mato Grosso são: FETHAB, FABOV, FESA e INDEA.

2.5.1 FETHAB

FETHAB – Fundo de Transporte e Habitação, conforme Secretaria de Estado de Fazenda, destina-se a financiar o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de obras e serviços de transportes, habitação, bem como o desenvolvimento da agricultura e pecuária. Foi instituído pela Lei nº 7.263/2000 e regulamentado pelo Decreto nº 1.261/2000 (SEFAZ, 2017a).

Segundo Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), o Departamento de Controle e Arrecadação (DCA), em conformidade com a Portaria nº 050/2017 - Sefaz/MT, informa que o valor da Unidade Padrão Fiscal (UPF/MT), para o mês de abril de 2017, passa a ser de R\$ 130,37 (cento e trinta reais e trinta e sete centavos) (TJMT, 2017).

O FETHAB cobra um percentual de 23,52% do valor do animal, por cabeça transportada para abate, seja para cria, recria e engorda nas operações interestaduais.

O imposto é calculado da seguinte forma:

Tabela 2 – Como calcular o FETHAB

Valor UPF/MT	% FETHAB	Valor a pagar por CB
R\$ 130,37	23,52 %	R\$ 30,66

Fonte: Adaptada pela autora.

2.5.2 FABOV

Segundo a SEFAZ, o Fundo de Apoio à Bovinocultura de Corte – FABOV foi instituído para financiar as ações voltadas ao apoio e desenvolvimento da bovinocultura de corte. É cobrado juntamente com o FETHAB nas operações internas de gado bovino e bubalino para abate, albergadas pelo diferimento, inclusive nas saídas interestaduais ou para exportação de gado em pé, destinado ao abate, cria, recria e engorda, conforme Art. 10, Art. 38-D do Dec. nº 1.261/2000 (SEFAZ, 2017a).

O FABOV foi criado especificamente para financiar o setor, além de aumentar o poder de investimentos do pecuarista, aprovar a realização de estudos, avanços do conhecimento científico sobre a pecuária e outras ações importantes, como o planejamento, instrumento imprescindível para o processo de organização do setor. Os produtores com os recursos provenientes do fundo, sempre reclamaram da falta de uma linha de crédito específica para desenvolver o setor, desenvolvem ações imediatas e estratégicas para garantir o futuro da bovinocultura mato-grossense, criando situações que promovam, entre outros resultados, o aumento do consumo da carne bovina. O FABOV cobra um percentual de 1,26% do valor do animal.

Abaixo o cálculo:

Tabela 3 – Como calcular o FABOV

Valor UPF/MT	% FABOV	Valor a pagar por CB
R\$ 130,37	1,26 %	R\$ 1,64

Fonte: Adaptada pela autora.

2.5.3 FESA

FESA – Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso, foi criado pela Lei Estadual nº 9.293 e regulamentado pelo Decreto nº 2.317/2009, que altera e acrescenta dispositivos à Lei nº 7.138 de 13 de junho de 1.999, que dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal no estado de Mato Grosso. Ficará isento da Taxa de Defesa Sanitária Animal o contribuinte que espontaneamente contribuir para o FESA. O Fundo é composto e gerido pela FAMATO, ACRIMAT, OVINOMAT e

SINDIFRIGO, com a participação do INDEA e MAPA (FESA, 2017). Segundo dados do FESA para bovinos e bubalinos destinados para abate dentro do estado de Mato Grosso, a taxa é de 2,5% do valor da UPF/MT por animal.

Conforme no cálculo abaixo:

Tabela 4 - Como calcular o FESA

Valor UPF/MT	% FABOV	Valor a pagar por CB
R\$ 130,37	2,5 %	R\$ 3,26

Fonte: Adaptada pela autora.

2.5.4 INDEA

O Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso – INDEA foi criado a partir da Lei nº 4.171, de 31 de dezembro de 1979, é uma autarquia estadual e passa a ser vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico-SEDEC por meio do Decreto nº 1, de 02 de janeiro de 2015, descrito no artigo 17 (INDEA, 2017a). Para transitar os animais deverão estar acompanhados pela Guia de Trânsito Animal (GTA) para bovinos com a finalidade de abate por animal e demais documentos sanitários exigidos por lei, de acordo com as exigências sanitárias para cada espécie, finalidade, origem e destino através do INDEA. O valor equivale à R\$ 5,21 por animal.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia a ser utilizada para o presente estudo, bem como os procedimentos escolhidos para a análise da rentabilidade e unidade de custos da produção, além das considerações sobre as possíveis limitações, resultantes da adoção deste método de pesquisa.

De acordo Marconi e Lakatos (2010):

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto? (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 204)

A metodologia é caracterizada por critérios quanto aos fins e aos meios, desta forma a pesquisa será analisada para alcançar os resultados no decorrer do trabalho.

3.1 Quanto aos fins

O presente trabalho foi realizado na Chácara Chapadão com aproximadamente 37.2ha, essa linha de pesquisa definida como de caráter descritiva por suas características.

3.1.1 Pesquisa Descritiva

Em relação aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva, tem como finalidade de desenvolver, esclarecer e em alguns casos modificar conceitos em termos da contabilidade de custos da atividade pecuária, com objetivo de observar, registrar e descrever os fatos conforme o que foi observado.

A pesquisa descritiva é definida de acordo Cervo e Bervian (2002) como aquela que:

Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos (CERVO; BERVIAN, 2002, p.66).

Ao fim deste processo a pesquisa passa a ser um problema mais esclarecido, mostra-se ao proprietário todos os custos para a produção de engorda de bovinos, com o objetivo de encerrar a necessidade de saber o custo de produção do gado de corte.

3.1.2 Pesquisa Qualitativa

Severino (2007, p.119) explica que “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

A pesquisa qualitativa relaciona no levantamento de dados para compreender e interpretar alguns comportamentos, opinião e as expectativas que possam indicar o caminho para tomada de decisão. Aprofundando conhecimentos através de entrevistas, observação em campo para entender da melhor maneira possível.

3.2 Quanto aos meios

No caso deste trabalho, como característica do estudo de caso, busca-se verificar a aplicação dos instrumentos de gestão de custo à pecuária, através da análise de um caso real, a fim de resolver diversos problemas relacionados ao assunto abordado.

Será enfatizada a pesquisa bibliográfica, e a análise de um estudo de caso através de dados coletados junto ao responsável da Chácara Chapadão.

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

Os trabalhos científicos baseiam-se e dependem do levantamento de fontes através da pesquisa bibliográfica buscando explicar um problema, a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Segundo Severino (2007) explica:

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados (SEVERINO, 2007, p.122).

A pesquisa bibliográfica se enquadra no tipo de pesquisa deste trabalho, visto que foram pesquisados em livros, artigos, estudos na internet para obter uma boa fundamentação teórica de maneira a abranger a Contabilidade Rural.

3.2.2 Estudo de Caso

O estudo de caso busca investigar o campo a ser pesquisado, permitindo uma análise de custos de produção e análise da rentabilidade de gado de corte na Chácara Chapadão, visto que serão trabalhados mediante análise rigorosa.

Para Gil (2012) o estudo de caso:

é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2012, p. 57).

Este trabalho foi desenvolvido com um lote de 174 cabeças de bovinos, da raça Aberdeen-Angus, fêmeas de 12 a 36 meses, pesando 300kg em média. Foram usadas planilhas de custos de produção para demonstrar detalhadamente todos os custos, tabelas sobre as taxas incidentes na venda de bovinos, de forma unitária e também planilhas de resultados, analisando o método mais rentável referente ao período de janeiro a abril do ano de 2017, para que o produtor faça uma análise

mais completa e clara. Finalizando com a apuração do resultado demonstrando o lucro em cada método analisado.

4 ESTUDO DE CASO

O presente estudo foi desenvolvido na Chácara Chapadão, possui 37.2ha, localizada no município de Juína, estado de Mato Grosso, à 730km da capital Cuiabá. A propriedade está devidamente regularizada, possui como principal atividade a engorda de bovinos, observou-se que a experiência do proprietário é notável, possui mais de 2 anos de trabalho com a pecuária, tem 01 funcionário, profissional treinado para a lida dos animais, registrado conforme direitos trabalhistas, pelas normas da CLT, na função de vaqueiro.

Nesta propriedade, o foco, em termos de pecuária, está na engorda de bovinos da raça Aberdeen-Angus, fêmeas de 12 a 36 meses, com objetivo de ganho de 1 (um) arroba ao mês. Os animais entram com uma média de 10 arrobas no semi-confinamento, com uma dieta à base de gramíneas (capim Mombaça) e ração ofertada na proporção de 1,5% do peso vivo.

BeefPoint (2017b) define semi-confinamento como uma ferramenta simples e barata de acelerar o processo de acabamento a pasto, melhorar a qualidade da carcaça produzida e aumentar os lucros da terminação. Os animais se alimentam nas pastagens que foram vedadas durante o período chuvoso. Esta “macega”, como é conhecido o pasto nesta fase, servirá mais como fonte de fibra longa, essencial na dieta animal, que é complementada com uma mistura de alimentos concentrados (BEEFPOINT, 2017a).

A arroba é uma medida antiga de massa, de origem árabe, mas foi adotada pelos espanhóis e portugueses. Provavelmente pela relação entre os povos ibéricos com os árabes, seja pelo tempo em que parte da Espanha esteve sob julgo muçulmano ou pela própria troca de conhecimentos de navegação.

Quando se fala em arrobas, estamos considerando o peso que será obtido com a carcaça mesmo com o animal ainda vivo. Por exemplo, se o peso do animal vivo equivale a 300 kg é igual a 10@, ou seja, multiplicado por 50% do rendimento de carcaça, dos quais apenas 150 kg (50%) são carne mais osso, o peso de 150 kg dividido por 15 é igual a 10@².

² Informações obtidas através do site <https://www.ruralsoft.com.br/pesagem-de-boi-quilogramas-ou-arrobas/>

A raça Aberdeen-Angus nativa da Escócia, é uma das mais antigas do mundo. Embora a sua ascendência tivesse cornos, a característica por seleção genética deixou de ser um fenótipo desejável, apontada na bibliografia. Esses animais são caracterizados por uma forte qualidade para a produção de carne, bom temperamento, estrutura média, facilidade de manutenção da condição corporal, excelentes qualidades no sabor e suculência da carne (ABERDEEN-ANGUS, 2017).

4.1 Custos de Engorda

Através do estudo de caso, observou-se que os bovinos ficaram durante os 04 meses em um pasto, semi-confinamento, somente com capim, água e sal mineral, apresentando um resultado relativo. Foram observados 174 animais de raça Aberdeen-Angus, pesando 300 kg em um pasto, o vaqueiro estava presente todos os dias para acompanhar o desenvolvimento dos animais.

Tabela 5 - Demonstrativo, dos custos de produção referente ao período de 04 meses

PERÍODO DE 04 MESES A PASTO (174 cabeças)			
Descrição	Valor Unitário (1 cb/dia)	Valor Total (174 cb/mês)	Valor Total (174 cb/04 meses)
Encargos Trabalhistas	R\$ 0,23	R\$ 1.200,00	R\$ 4.800,00
Ração	R\$ 2,70	R\$ 14.094,00	R\$ 56.376,00
Vermífugo Interno	R\$ 1,80	R\$ 313,20	R\$ 313,20
Vermífugo Externo	R\$ 0,13333	R\$ 696,00	R\$ 2.784,00
Pasto	R\$ 0,6666	R\$ 3.480,00	R\$ 13.920,00
TOTAL	R\$ 5,52993	R\$ 19.783,20	R\$ 78.193,20

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste cálculo foi inserido o salário do funcionário, que tratou do gado durante o período de experimento, com os devidos encargos trabalhistas embutidos no valor, R\$ 1.200,00 divididos pela quantidade total de cabeças na propriedade, 174 animais, obteve-se um resultado de R\$ 6,90 ao mês por animal, dividindo pelos 30 dias dentro do mês, obteve-se um resultado de R\$ 0,23 ao dia por animal. Assim obteve-se o valor de R\$ 1.200,00, multiplicando por 04 meses, resultou um valor total de R\$ 4.800,00.

O consumo de ração no período de experimento foi de 1,5% do peso vivo, por animal por dia, verificou-se que os animais obtiveram um consumo diário de 4,5 kg de ração por animal, multiplicado por 174 animais, um total de 783 kg por dia. Para saber quantos kg de ração os animais consumiram por mês, multiplica-se por 30 dias, obteve-se um total de 23.490 kg de ração por mês. O preço da ração por tonelada (1.000 kg) é de R\$ 600,00, sendo o preço por 1 kg é igual a R\$ 0,60, multiplicado pela quantidade total da ração que o gado comeu durante o período, obteve-se um valor total de R\$ 14.094,00, que multiplicado pelo período de 04 meses totaliza R\$ 56.376,00. O GMD (Ganho Médio Diário) por animal foi de 1 kg de peso, em um período de 30 dias cada animal ganhou 30 kg de peso.

No cálculo realizado foi inserido o preço do vermífugo interno, que é o controle de parasitas gastrointestinais, o frasco de 500 ml com valor de R\$ 150,00, custando R\$ 0,30 cada ml. Foi aplicado 1 ml para cada 50 kg do animal, multiplicando pela quantidade do animal, com base na dose foi aplicado 6 ml por animal, resultou em R\$ 1,80 por animal, sendo 174 animais, obteve-se o valor de R\$ 313,20 por mês, considerando que o intervalo entre as aplicações é de 120 dias.

O custo do vermífugo externo, o controle de ectoparasitas (carrapatos, bernes e moscas) foi de R\$ 4,00 por mês por animal, o custo diário de R\$ 0,13 por cabeça, multiplicando por 174 animais obtendo o valor de R\$ 23,20 por dia, no período de 01 mês resultando em R\$ 696,00, com o custo mensal e em 04 meses totalizou R\$ 2.784,00.

A despesa com o pasto por animal é de R\$20,00, por mês por animal, sendo R\$ 0,66 por dia multiplicando por 174 cabeças, em 01 mês resulta em R\$ 3.480,00, e o custo mensal no período de 04 meses R\$ 13.920,00.

Tabela 6 - Cálculo das taxas incidentes na venda de bovinos

TAXAS INCIDENTES NA VENDA PARA FRIGORÍFICO, ABRIL 2017 / R\$			
Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
FETHAB/FABOV	174	32,30	5.620,20
FESA	174	3,26	567,24
INDEA	174	5,21	906,54
TOTAL	174	40,77	7.093,98

Fonte: Dados da pesquisa.

O imposto FETHAB é cobrado juntamente com o FABOV, o valor da UPF/MT na data do referido estudo é de R\$ 130,37, que multiplicados pela taxa de 24,78% obtém-se um valor de R\$ 32,30, por cabeça. O imposto FESA, que multiplicado pela taxa de 2,5% do valor da UPF/MT resulta em R\$ 3,26, por cabeça na hora da venda. O valor do imposto INDEA equivale a R\$ 5,21 por cabeça para o abate.

Através da tabela 6 verificou-se no momento da venda a incidência do valor unitário de R\$ 40,77, referente às taxas do FETHAB/FABOV, FESA e INDEA por cabeça, multiplicado por 174 cabeças, apresenta um valor total de R\$ 7.093,98.

Tabela 7 - Cálculo do Resultado no período de 04 mês na modalidade pastagem

CÁLCULO DO PREÇO UNITÁRIO JUNTAMENTE COM O CUSTO DO PERÍODO E TAXAS					
PESO INICIAL EM @	PREÇO POR @	TOTAL	CUSTO TOTAL UND	TAXA VENDA BOVINOS UND	TOTAL C/ CUSTOS
10 @ (300kg)	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00	R\$ 449,3862	R\$ 40,77	R\$ 1.490,1562

PESO FINAL EM @	PREÇO POR @	TOTAL
14 @ (420kg)	R\$ 117,00	R\$ 1.638,00

PREÇO FINAL	PREÇO FINAL C/CUSTOS	TOTAL
R\$ 1.638,00	R\$ 1.490,1562	R\$ 147,8438

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o cálculo realizado, apurou-se um resultado positivo com valor total de R\$ 147,8438 por animal, no período de 04 meses em que foi realizada a pesquisa na Chácara Chapadão, o que refere-se ao quanto o proprietário obteve de lucro por unidade. Considerou-se a análise do peso inicial, calculando o ganho de peso e deduzindo as despesas e custos nesta operação, no lote de 174 animais obteve-se um Lucro Líquido de R\$ 25.724,82 ao final do período da pesquisa.

4.2 Apuração do Resultado

Tabela 8 - Demonstrativo da movimentação do gado pelo método de engorda

Venda de 174 CB de Gado	R\$ 285.012,00
(-) Deduções da Receita	R\$ 7.093,98
= Receita Líquida de Vendas	R\$ 277.918,02
(-) Custo do Gado Vendido	R\$ 174.000,00
= Lucro Bruto	R\$ 103.918,02
(-) Despesas	R\$ 78.193,20
= Lucro Líquido	R\$ 25.724,82

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se através deste método de criação de gado para a engorda, um Lucro Líquido de R\$ 147,8438 por cabeça, multiplicando pela quantidade de 174 cabeças, houve um Lucro Líquido total de R\$ 25.724,82.

5 CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, de acordo com os dados levantados junto à propriedade analisada, foi possível observar que o respectivo pecuarista obteve um resultado positivo. Através do estudo de caso, pode-se identificar os valores fornecidos pelo responsável e/ou pelas planilhas desenvolvidas.

O objetivo desse trabalho foi mostrar que a contabilidade rural é uma ferramenta que deve obrigatoriamente estar nos pilares da gestão e na tomada de decisão das propriedades rurais. Levando à compreensão todos os processos, custos de produção e análise de resultado da venda do gado, que neste estudo foi apresentado pela fase de engorda, em manejo semi-intensivo.

O estudo atendeu todos os objetivos, respondeu as questões da pesquisa, através das planilhas de análise de custos de produção dentro da propriedade Chácara Chapadão.

Assim, é possível concluir que o objetivo principal foi atingido, responder “quais os custos de produção do gado de corte na Chácara Chapadão e o resultado apresentado com a venda dos animais?”, buscando entender como este planejamento auxilia os produtores rurais.

Aplicado os estudos necessários, pode-se observar que através do método usado para engorda o proprietário, mesmo com um custo elevado, conseguiu ter um Lucro Líquido Total de R\$ 25.724,82 no lote de 174 animais.

Desta forma considera-se essa análise indispensável para a realização de um investimento, pois ela demonstra ser, claramente, uma ótima ferramenta de apoio a decisão do investidor. Atesta-se que o investimento é viável, pois ele é capaz de remunerar e garantir o capital investido de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

ABERDEEN-ANGUS. **Associação de Criadores Aberdeen-Angus Portugal.**

Origem e História. Disponível em: <<http://www.aberdeen-angus.pt/conteudo.php?idm=7>> Acesso em: 10 abr. 2017.

BEEFPOINT. **Universidade BeefPoint.** Características e vantagens do semiconfinamento: entrevista com André Alves de Souza. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/entrevistas/caracteristicas-e-vantagens-do-semiconfinamento-entrevista-com-andre-alves-de-souza-74204/>> Acesso em: 03 mai. 2017a.

_____. **Universidade BeefPoint.** Confinamento x Semi Confinamento. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/conjuntura-de-mercado/confinamento-x-semi-confinamento-3934/>> Acesso em: 03 mai. 2017b.

DINIZ, Janguê. Educação, Direito e Empreendedorismo. Exportação de carne e os impactos na economia brasileira. In: **Blog do Janguê.** Disponível em: <<http://www.blogdojanguie.com.br/exportacao-de-carne-e-os-impactos-na-economia-brasileira/>> Acesso em: 18 mar. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisorial. 4. ed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Curso básico de contabilidade de custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUBOIS, Alexy.; KULPA, Luciana.; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços:** conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

FABOV. **Fundo de Apoio à Bovinocultura de Corte.** Informações sobre o FABOV. Disponível em: <http://www.fabov.com.br/site/noticias_d.php?cod=60> Acesso em: 22 mar. 2017.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade Básica:** finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: conforme a MP nº 449/08. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

FESA. **Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso.** Quem Somos. Disponível em: <http://www.fesamt.com.br/fesa/site/quem_somos.php> Acesso em: 22 mar. 2017.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

GESTÃO NO CAMPO. **Custos de produção na pecuária de corte.** Disponível em: <<http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/artigos/pecuaria/corte/custos-de-producao-na-pecuaria-de-corte/>> Acesso em: 25 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

INDEA. **Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso.** Apresentação. Disponível em: <<http://www.indea.mt.gov.br/institucional/apresentacao/>> Acesso em: 23 mar. 2017a.

_____. Trânsito Animal. Disponível em: <<http://www.indea.mt.gov.br/transito/animal/>> Acesso em: 23 mar. 2017b.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária.** 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade Rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8. ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de Custeio Comparados:** custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio.** 1ª. ed. (ano 2008), - 1. Reimpr. - Curitiba: Juruá, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

RURAL SOFT. **Pesagem de boi em quilogramas ou arrobas.** Disponível em: <<https://www.ruralsoft.com.br/pesagem-de-boi-quilogramas-ou-arrobas/>> Acesso em 10 de fev. 2017.

SEFAZ. **Secretaria de Estado de Fazenda.** Perguntas Frequentes. Disponível em: <<https://www.sefaz.mt.gov.br/portal/PergFrequentes/listaPergunta.php?acao=mostra&codgSubcategoria=45&pagina=1>> Acesso em: 21 mar. 2017a.

_____. Legislação Tributária – Ato Normativo da SEFAZ. Disponível em:
<<http://app1.sefaz.mt.gov.br/0325677500623408/7C7B6A9347C50F55032569140065EBBF/914F8C2CB2D0FC10842580E9005BCF35>>
Acesso em: 30 abr. 2017b.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

TJMT. **Tribunal de Justiça de Mato Grosso**. Notícias. Confira o valor da UPF para o mês de abril. Disponível em: <<https://www.tjmt.jus.br/noticias/47921#.WSYxTmjyVlU>> Acesso em: 22 mai. 2017.